

**FLORESTAS CULTURAIS: MANEJO SOCIOCULTURAL,
TERRITORIALIDADES E SUSTENTABILIDADE**

**CULTURAL FORESTS: SOCIOCULTURAL HANDLING,
TERRITORIALITIES AND SUSTENTABILITY**

Profa. Dra. Sueli Ângelo Furlan¹

sucaangf@usp.br, suelifurlan@uol.com.br

RESUMO

Várias alternativas de uso vêm sendo identificadas como possíveis e vantajosas para a conservação das Florestas Tropicais. A idéia básica tem sido desenvolver um tipo de atividade agrária que combine a manutenção dos bosques, por meio de estratégias de uso comum dos recursos florestais.

Nesta pesquisa, em andamento, estamos problematizando o conceito de territorialidade e territorialização e o uso dos recursos como noções importantes para entendimento da permanência e transformação da cultura e suas praticas sociais em diferentes povos da tradição que se utilizam das Florestas Úmidas na América do Sul. Constitui um tema de particular importância para um continente rico em diversidade biológica e cultural.

Discutir a noção de recurso natural construída por diferentes representações da floresta é fundamental quando se considera que os saberes patrimoniais conflitam com os saberes técnicos, econômicos e normativos das políticas públicas de conservação difundida pelos órgãos de governo.

Palavras chave: Florestas tropicais, territorialidades, Florestas culturais, agroflorestas, conservação de florestas.

RESUMEN

Algunos alternativas del uso vienen siendo identificado como sea posible y ventajoso para la conservación de los bosques tropicales. La idea básica ha sido desarrollar un tipo de actividad agraria que combina el mantenimiento de los bosques, por medio de estrategias del empalme del uso de los recursos del bosque.

En esta investigación, en marcha, estamos discutiendo el concepto del territoriality y el territorialization y el uso de los recursos como conocimiento importante para el acuerdo de la permanencia y la transformación de la cultura y su practica social en diversas poblaciones tradicionales que si utilizam de los bosques húmedos en la Suramérica. Constituye un tema de importancia particular para un continente rico en diversidad biológica y cultural.

¹ Depto. Geografia – FFLCH-USP

Discutir la noción de los recursos naturales construidos por diversas representaciones del bosque es básica cuando si considera que los saberes patrimoniales están en conflicto con lo conocer técnico, económica y normativa de la política pública de la conservación diseminada hacia fuera por las agencias estatales.

Palabras-clave: Bosques tropicales, bosque cultural, territorialities, conservación del bosque, agro-bosques.

ABSTRACT

Some alternatives of use come being identified as possible and advantageous for the conservation of the Tropical Forests. The basic idea has been to develop a type of agrarian activity that combines the maintenance of the forests, by means of strategies of use joint of the forest resources.

In this research, in progress, we are debating the concept of territoriality and territorialization and the use of the resources as important slight knowledge for agreement of the permanence and transformation of the culture and its yours practices social in different traditional populations whom if they use of the Humid Forests in the South America. It constitutes a subject of particular importance for a rich continent in biological and cultural diversity.

To argue the notion of natural resources constructed by different representations of the forest is basic when if it considers that to know them patrimonial they conflict with knowing technician, economic and normative of the public politics of conservation spread out for the government agencies.

Key-words: Tropical forests, cultural forest, territorialities, forest conservation, agro-forests.

Durante décadas os esforços por uma correta leitura do significado social das florestas tropicais tem demonstrado a relação entre as temporalidades sociais e a conservação.

Esses esforços muitas vezes empreendidos pelos mais variados grupos sociais tem esbarrado numa visão conservadora, principalmente do poder público que considera os grandes mosaicos de ecossistemas florestais como um conjunto intocado de ambientes. A contra-corrente deste enfoque vem insistentemente reafirmando por meio de pesquisa e ações concretas que as florestas naturais são na verdade florestas culturais, florestas informadas pela cultura de diferentes povos que desenvolveram práticas sociais adequadas e conhecimentos sobre o funcionamento destes ecossistemas e utilização de seus recursos numa ampla gama de formas de manejo que garantem a sustentabilidade (TUCKER, 2005: 235-260; BRAY, 2005:285-304; SEARS E PINEDO-VASQUEZ, 2005:329-350 entre outros). A viabilidade do manejo florestal sustentável depende fundamentalmente das relações que se estabelecem entre as práticas sociais e também

dos múltiplos valores contidos nos usos das florestas. Constitui um tema de particular importância para um continente rico em diversidade biológica e cultural como o Brasil.

Entendemos por florestas culturais ou sociais as florestas manejadas pelas populações rurais, particularmente em áreas indígenas, comunidades ribeirinhas, seringueiros, quilombolas, caiçaras entre outros. São espaços sobre os quais as comunidades tradicionais não têm documentos de propriedade privada da terra e a ocupam e usam seus recursos de forma compartilhada. Abrangem florestas de uso comum em terras públicas ou privadas muitas vezes sobrepostas a áreas protegidas institucionalmente ou com vegetação protegida por lei ambiental.

No Brasil, em particular os estudos sobre esses espaços e seus processos sócio-culturais a eles associados são fundamentais, dada a extensão e a relevância ambiental das florestas e a necessidade de legitimar essas práticas como conservacionistas.

Apesar desta importância, as florestas culturais não aparecem como um tipo de uso conservacionista nos instrumentos de planificação expressos por zoneamentos ambientais, salvo quando a área esta designada por lei, como as reservas de desenvolvimento sustentáveis, reservas extrativistas (SNUC-Brasil), Reservas Comunais (Peru) Parques modelo (Argentina e Bolívia).

Nas Florestas culturais existem regras de uso comunitário destinadas a evitar utilização excessiva dos recursos naturais. Regras que representam avanços na visão de uso integrado e adequado aos ecossistemas. Uso construído a partir da territorialidade intimamente ligada em como a população faz uso da terra, como se organizam no espaço e como significam o lugar (SACK, 1986: 19). Esta territorialidade de um modo geral não é reconhecida nos instrumentos legais de proteção e conservação de florestas criadas até o momento.

O Papel das florestas culturais no manejo

Muitos podem ser usos relevantes das sociedades tradicionais no manejo de florestas. Destacamos como papéis socioambientais importantes das florestas culturais:

- A sustentabilidade da floresta a partir do manejo;
- A conservação de grandes áreas contínuas de florestas sem a criação de desenhos de manejo artificiais;
- O ordenamento do manejo baseado no conhecimento comunitário;

- Os sistemas de manejo nativos, não baseados na burocracia oficial, mas nas instituições informais, ou normatizadas em cooperativas dos diferentes grupos sociais;
- A valorização da comunidade e sua própria territorialidade e sustentabilidade quando incentivadas por recursos externos,
- A reafirmação de identidades culturais e espaciais.

Apesar destes papéis significativos não há uma projeção espacial da representatividade destas práticas. Não há por exemplo uma cartografia das florestas culturais em sua área de ocorrência. Não se sabe que áreas representam e qual a diversidade de práticas. Não há uma visibilidade de sua efetiva contribuição para a conservação de florestas. Os programas de conservação que consideram a floresta como espaço “vazio” são muito mais conhecidos, difundidos e cartografados.

Uma das questões que dividem as opiniões sobre essa concepção de proteção está em buscar manejar recursos totais da floresta e não apenas a vegetação para uma ampla gama de necessidades sociais e ao mesmo tempo conservar seus processos sistêmicos (estruturais e funcionais).

Apesar da reconhecida importância das florestas culturais permanece nas instituições normatizadoras e reguladoras da proteção ambiental uma pergunta básica: Como as práticas sociais em relação ao uso das florestas tropicais pelos chamados “povos da tradição” contribui para manter a “floresta em pé” e qual a expressão territorial destas florestas. Temos buscado responder por meio do estudo do êxito de algumas iniciativas das comunidades rurais na Mata Atlântica e na Amazônia a grande variedade de iniciativas de manejo sem desmatamento de florestas no Brasil. Os estudos em andamento revelam que há uma expressiva convergência e contradições nas estratégias de manejo no âmbito das políticas públicas, das estratégias de conservação que tem convergido para:

- Preservação do máximo de floresta em pé;
- Destaque para a criação de áreas protegidas que envolvam as florestas culturais sem contudo inovar nas categorias de proteção;

- Combate a corrupção e extração ilegal de madeira como principal princípio das políticas de proteção reafirmando apenas o caráter repressivo das políticas;
- Incentivo ao uso comunitário e cooperativo dos recursos florestais como resposta das comunidades as limitações impostas por agentes externos e como medida de articulação e sobrevivência em seus territórios;
- Mercantilização de práticas em áreas onde a comunidade ainda não havia sido “apresentada” ao capitalismo;
- Combate ao desmatamento e fiscalização fragmentada, coibindo ostensivamente as práticas agrícolas e impotência em relação a expansão urbana e o agronegócio;
- Auxílio ao desenvolvimento de políticas de proteção de florestas advindos de recursos governamentais, mas uma predominância de projetos em parceria com ONGs e OCIPs internacionais;
- Investimentos governamentais em projetos que considerem as práticas tradicionais nos propósitos de manejo;

Esse rol de itens, no entanto tem tido pouca representatividade na construção de novas políticas territoriais efetivas que reconheçam as florestas culturais como estratégia de conservação. No Brasil em particular a maioria dos projetos que estamos acompanhando são conquistas sociais locais que se constroem no embate social pelo direito a permanência e uso comum de recursos.

As florestas culturais, seus ecossistemas e as alternativas de manejo sem desmatamento que segmentos culturalmente diferenciados mantêm e re-inventam perdem diante das pressões econômicas maiores e mais violentas, pela exploração da madeira, e a conversão de florestas em grandes *plantations* para o agronegócio. No entanto, várias alternativas de uso vêm sendo identificadas como possíveis e vantajosas para a conservação proteção dos conhecimentos dessas comunidades. Para enumerar somente algumas destas práticas temos os sistemas agroflorestais, os quintais florestais, as reservas extrativas, o adensamento florestal, entre outras.

Num inventário ainda preliminar registramos na América do Sul, particularmente nas florestas Amazônicas e Matas Atlânticas cerca de 400 projetos documentados e em andamento em agências financiadoras governamentais e parcerias com Organizações não Governamentais. A idéia básica da maioria dos projetos é desenvolver um tipo de

atividade agrária que combine o manejo da floresta em pé entendendo as florestas como espaços e recursos naturais de uso comum, geração de renda e permanência das comunidades em seus lugares tradicionais. Em linguagem geográfica compreender a territorialidade e territorialização como noções importantes para entendimento da permanência e transformação da cultura de diferentes segmentos culturais expresso pelo uso das florestas tropicais. Para Andrade, a expressão territorialidades pode ser encarada tanto como “ *o que se encontra no território e está sujeita a gestão do mesmo, como, ao mesmo tempo, ao processo subjetivo de conscientização da população de fazer parte de um território, de integrar ao território*” (ANDRADE, 1998:214). No entanto, a institucionalização de um modelo de conservação por meio de normas que em muitos casos não ratificam os usos comuns e a territorialidade, acabam por estabelecer novas lógicas organizacionais que produzem o processo de descolamento das populações de seu território, trazendo consigo uma cadeia de implicações culturais. As alternativas de usos de florestas culturais se fundam numa territorialização não imposta ao contrário daquela normatizada por políticas públicas que não consideram o espaço como matéria e representação da cultura.

Deste inventário inicial de 400 projetos foram listados 248 e destes 100 (Tabela 01) estão sendo estudados em detalhe. Todos estão sendo mapeados para visualizar a sua abrangência e representatividade

Tipologia de Projetos em estudo:

- Adensamento florestal
- Alternativas às Práticas de Corte e Queima de florestas tropicais
- Alternativas para geração de renda a partir do extrativismo com inovação de tecnologias brandas;
- Implantação e identificação de sítios agroflorestais em comunidades;
- Desenvolvimento e avaliação de sistemas participativos;
- Formação e capacitação em Sistemas Agroflorestais;
- Inovação na agricultura camponesa;
- Manejo de Florestas e consórcios;
- Políticas públicas e manejo comunitário;
- Práticas agrícolas e sustentabilidade de sistemas agroflorestais;

- Produtores que adotam técnicas tradicionais;
- Recuperação de áreas degradadas;
- Reservas comunitárias;
- Sistemas agroflorestais em assentamentos rurais;

Tabela 01 - Seleção preliminar para estudo focal na América do Sul

PAIS	NÚMERO DE PROJETOS	NATUREZA DO PROJETO	COM APOIO GOVERNAMENTAL	COM APOIO DE ONG
ARGENTINA	3	BM	2	1
BOLIVIA	8	AE-SAF-EX-DR	2	6
BRASIL	43	SAF- MJ –SPN- QF-ADF-EX	28	15
COLOMBIA	12	SAF		12
EQUADOR	3	EX	1	2
GUIANA	2	EX	1	1
GUIANA FRANCESA	2	EX	?	?
PARAGUAI	3	EX		3
PERU	13	SAF-RC-EX	3	10
SURINAME	1	EX		1
VENEZUELA	10	SAF		10

SISTEMAS AGROFLORSTAIIS E DESENVOLVIMENTO: UM PEQUENO DESTAQUE

Os sistemas agroflorestais são a modalidade de uso sustentável das florestas tropicais que mais aparecem no rol de projetos inventariados. Esse tipo de sistema tem sido uma alternativa para produzir alimentos, madeiras e outros produtos não madeireiros através do manejo de florestas nativas e plantadas. Através dele procura-se desenvolver atividades produtivas buscando garantir a manutenção das funções ecológicas das florestas tropicais. A articulação entre sistemas agroflorestais, geração de renda e segurança alimentar é possível e seu êxito depende fundamentalmente do

trabalho das comunidades e das iniciativas que promovam a cooperação e o intercâmbio de conhecimentos e experiências locais.

Existe uma série de exemplos na Amazônia e também nas Matas Atlânticas que sugerem que a “Floresta-hortícola”, por exemplo, oferece potencial importante para as comunidades. Alguns aspectos positivos deste tipo de manejo são o uso eficiente do recurso água através de pequenas redes de canais de irrigação para cultivo de árvores frutíferas e hortaliças que crescem na sombra do bosque em vários estratos dentro da floresta e que retêm a água por mais tempo no sistema.

O manejo por sistemas agroflorestais tem demonstrado ser capaz de satisfazer as necessidades das famílias ao longo do ano inteiro, e em muitos casos produzirem excedentes para comercializar em mercados regionais, nacionais e internacionais. Muitas comunidades mantêm a floresta como um recurso hereditário baseada na forte convicção da existência de um estreito laço de ligação entre as famílias, seus ancestrais e as terras comunais. No entanto a não resolução de questões fundiárias tem dificultado a permanência de projetos e mesmo de incentivo a projetos coletivos com sistemas agroflorestais. O reconhecimento da terra comunal no Brasil para grandes extensões florestais é um entrave para projetos de sistemas de produção compartilhada.

Outro desafio é o reconhecimento pleno da sociedade abrangente dos vínculos entre o conhecimento tradicional e o melhoramento das condições de vida das comunidades locais, no desenvolvimento de oportunidades para que os centros urbanos dos países detentores de florestas tropicais conheçam melhor esses produtos e interiorizem que o fomento a estes projetos se apóiam na conservação da base de recursos naturais e fundamentalmente na sociodiversidade.

No Brasil os projetos de sistemas agroflorestais vem sendo implantados por algumas agências públicas, tais como a Embrapa e entidades não governamentais, tais como Rebraf (Rede Brasileira de Agrofloresta), IBASE (Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas), FASE (Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional), ISA (Instituto Sócioambiental), RAS (Rede de Agricultura Sustentável), NEAD (Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural), Cooperafloresta, entre outros. Esses sistemas tem sido implantados seguindo alguns objetivos principais:

1. Desenvolvimento de sistemas produtivos para florestas plantadas, procurando aumentar a sua produtividade, melhorando a qualidade da madeira, reduzindo custos, principalmente de transportes e processamento da matéria prima florestal;

2. Desenvolvimento de sistemas para o manejo de florestas naturais, com o propósito de utilizá-la de forma sustentável, preservando a sua capacidade produtiva e suas características geoecológicas;

3. Desenvolvimento de sistemas agroflorestais otimizando o uso da terra para obtenção de alimentos, madeiras e outras matérias-primas florestais.

Nestes projetos procura-se identificar nas populações rurais que vivem na floresta ou em seu entorno quais as atividades potenciais de manejo para produção florestal sustentada, ou alimentar ou de matérias primas.

A originalidade destes sistemas é que muitos projetos vêm sendo implantados a partir de diagnósticos participativos, onde a população identifica os produtos e o modo como implantar florestas consorciadas para exploração sustentada. Esses sistemas ainda carecem de pesquisa avaliativa, uma vez que muitos projetos ainda têm um caráter experimental e demonstrativo.

Percebe-se no amplo leque de projetos em andamento que combinam diferentes formas de manejo tais como:

- Buscar alternativas florestais e agroflorestais para recuperação de áreas degradadas
- Buscar alternativas de produção sustentada para áreas de extrativismo
- Desenvolver tecnologias de produtos florestais madeireiros na Amazônia
- Desenvolver silvicultura com espécies nativas das florestas tropicais
- Desenvolver tecnologias de manejo para florestas nativas
- Desenvolver tecnologias para melhoramento de espécies com potencial produtivo
- Desenvolver tecnologias para manejo de pragas e doenças florestais
- Recuperar pastagens e melhorar o aproveitamento agropecuário nas florestas tropicais.

Para encerrar considera-se a partir dessa apreciação preliminar das velhas e novas formas de uso das florestas que muitos países tropicais encaram problemas para alcançar a sustentabilidade no manejo de suas valiosas florestas que estão sob vários regimes de uso e gestão. Há a pressão crescente da agropecuária dentro das florestas,

em uma época em que os orçamentos governamentais são reduzidos para o manejo e proteção das florestas. No caso brasileiro, os dados sempre alarmantes sobre a progressão do desmatamento na Floresta Amazônica brasileira, a despeito dos programas governamentais, ações policiais e pressão das organizações sociais e ambientalistas, tem levado a valorização das iniciativas de parcerias entre Florestas culturais e empresas. Com alguns anos de atraso em relação a outros países da América do Sul (Bolívia, Peru, Equador, Venezuela), o governo brasileiro vem assumindo as Florestas culturais como uma forma de reconhecê-las como florestas produtivas. Vários projetos vem sendo incentivados com recursos públicos e privados neste sentido. No entanto a direção da ação pelo simples interesse de algumas partes ou tentativa de inserção no mercado capitalista não explica todos os casos de manejo de florestas culturais. O uso de recursos neste sistema sempre envolve balanço entre objetivos e interesses diversos. Alcançar todos os objetivos e interesses dos diversos sujeitos é um grande desafio. Mesmo as melhores alternativas em andamento possuem idéias conflituosas sobre este balanço. Outro aspecto conflituoso relaciona-se ao regime de propriedade destas florestas. Neste sentido nos projetos analisados encontramos os quatro principais regimes de propriedade descritos na literatura: o acesso livre, a propriedade comunal, a propriedade privada, a propriedade estatal.

BIBLIOGRAFIA

- ANDERSON Antony (ed.) - *Alternatives to Deforestation: steps toward sustainable use of the Amazon rain forest*. Nova York, Columbia University Press, **xxxx**.
- ANDERSON, Antony e outros - *O Destino da floresta. Reservas extrativistas e desenvolvimento sustentável na Amazônia*. Rio de Janeiro/RJ, Relume Dumará, 1994.
- ANDRADE, Manuel C de. - Territorialidades, desterritorialidades, novas territorialidades: os limites do poder nacional e do poder local. In: Santos, Milton; Souza Maria Adélia; SILVEIRA, Maria Laura (org.) *Território: Globalização e fragmentação*. 4ª. ed. – São Paulo:Hucitec, 1998. pp.213-220
- ANGELO FURLAN, Sueli. e NUCCI, João - *Conservação de Florestas Tropicais*. Coleção Meio Ambiente. São Paulo/SP, Atual, 1999.
- ANGELO, Sueli – “Picinguaba: três décadas numa vila de pescadores do litoral norte do Estado de São Paulo”. II Simpósio de Ecossistemas da Costa Sul e Sudeste

Brasileira, vol.4. Atibaia/SP, 1990. pp 96-120.

ARRUDA, Rinaldo. S.V. – “Populações Tradicionais e a Proteção dos recursos naturais em Unidades de Conservação”. Anais do Primeiro Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação. Curitiba, Vol. 1: 1997, pp 262-276.

BALÉE, William L. - Indigenous history and amazonian biodiversity. In: STEEN, H. K.; TUCKER, R. P., eds. Changing tropical forests: historical perspectives on today's challenges in Central and South America. Durham: Forest History Society, 1992. p. 185-97.

BARRACLOUGH, Solon. e GHIMIRE, Krishna - *Forests and Livelihoods. The Social Dynamics of Deforestation in Developing Countries*. UNRISD, Geneve, 1993.

BARZETTI, Valerie – *Parques y progreso – áreas protegidas y desarrollo econômico em America Latina y Caribe*. Washington D.C. La Union Mundial para la Naturaleza (UICN), Banco Interamericano de desarrollo (BID), 1993.

CUNHA, Lucia Helena O. (Coord) – “Comunidades Litorâneas e Unidades de Proteção Ambiental: Convivência e Conflitos; o Caso de Guaraqueçaba” (Paraná). Programa de Pesquisa e Conservação de Áreas Umidas no Brasil, USP - Ford Foundation - IUCN, Case Study 2. 1989.

DIEGUES, Antonio Carlos S. - *Etnoconservação: novos rumos para a proteção da natureza nos trópicos*. São Paulo/SP, Hucitec, 2000.

DIEGUES, Antonio Carlos S. e VIANA, Virgílio. M - *Comunidades Tradicionais e Manejo dos Recursos Naturais da Mata Atlântica*. NUPAUB-LASTROP, 2000

EILERS, H - Protected Areas and Indigenous Peoples. *Cultural Survival*, 1985 9 (1): 6-9.

EMPERAIRE, Laurence - (ed) *A floresta em jogo. O extrativismo na Amazônia central/ editora científica*. São Paulo/SP, Editora UNESP: Imprensa Oficial do Estado, 2000.

FEARNSIDE, Phillipe – “Processos predatórios na floresta tropical úmida da Amazônia Brasileira”. *Revista Estudos Avançados*, 1988 3 (5): 21-35.

FELGUER, R. S. e Nabhan G. P - *Agroecosystem diversity: a model from the Sonoran past and present, indigenous and imposed*. Boulder, COP:Westview Press, 1978. p. 129-49.

- GHIMIRE, Krishina - 1993. *Parques e Populações: Problemas de Sobrevivência no Manejo de Parques Nacionais na Tailândia e em Madagascar*. Universidade de São Paulo - Núcleo de Pesquisa Sobre População Humanas e Áreas Úmidas do Brasil, Série Documentos e Relatórios de Pesquisa, 3.
- JONG, Bernardus, H. J. de – “O potencial do sequestro de Carbono mediante Práticas de manejo florestal no México”. In ZARIN.. (et al), orgs. *As florestas produtivas nos neotrópicos: conservação por meio do manejo sustentável*. São Paulo/SP Ed. Peirópolis, 2005
- McGRATH, David G. , PETERS, Charles M. , BENTES, Antonio José M. – “Manejo Florestal Comunitário para produção de Móveis em Pequena escala na Amazonia Brasileira”. In ZARIN.. (et al), orgs. *As florestas produtivas nos neotrópicos: conservação por meio do manejo sustentável*. São Paulo/SP Ed. Peirópolis, 2005
- MOREIRA, Andre de Castro Cotti - Reserva Extrativista do Bairro Mandira: a viabilidade de uma incerteza. São Paulo Annablume/Fapesp, 2000
- ROBISON, John.; Redford, Kenth - Community-base approaches to wildlife conservation in Neotropical Forest. Kempf, Elisabeth (coord. Natural connections – perspectives in community-based conservation. Washington: Island Press, 1994, 581p.
- SACK, Robert D. - Conceptions of Space in Social Thought: a Geographic Perspective. Cambridge Studies in Historical Geography: Cambridge University Press; England: 1980.
- SACK, Robert D. - Human Territoriality: its theory and history. Cambridge Studies in Historical Geography: Cambridge University Press; England: 1986.
- SAMPAIO, Francisco. A. A. e ANGELO FURLAN, Sueli - Políticas Públicas, Desmatamento e Agricultura no vale do Rio Ribeira de Iguape. Estudo de caso 5. São Paulo, Instituto de Pesquisas Ambientais, (inédito), 1995.
- SAMPAIO, Francisco. A. A.; ANGELO FURLAN, S., e GARCIA, Danilo P. Filho - Populações e Parques. São Paulo, Instituto de Pesquisas Ambientais, (inédito) 1997.
- SEARS, Robin R. e PINEDO-VASQUEZ, Miguel – “Cortando as árvores e cultivando a floresta: a produção madeireira de pequenos proprietários na várzea da Amazônia”. In ZARIN.. (et al), orgs. *As florestas produtivas nos*

neotrópicos: conservação por meio do manejo sustentável. São Paulo/SP Ed. Peirópolis, 2005

SHAVER, C. M - National Park Values and Living Cultural Parks. *Cultural Survival*, 1985 9 (1): 51-53.

STAVENHAGEN, R - Etnodesenvolvimento: uma dimensão ignorada no pensamento desenvolvimentista. Anuário antropológico. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.

TUCKER, Catherine – “Em busca do manejo Florestal Comunitário Sustentável: as experiências de duas comunidades no México e em Honduras”. In ZARIN.. (et al), orgs. *As florestas produtivas nos neotrópicos: conservação por meio do manejo sustentável*. São Paulo/SP Ed. Peirópolis, 2005

VILAS BOAS, Orlando - Uma breve descrição dos sistemas agroflorestais na América Latina. *IF- Série Registros*, São Paulo, 1991 (8):1-16.